Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
O TRABALHO COM MEMORIAL NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Jose Lucas dos Santos Pereira;
Vivia de Melo Silva (Orientadora).

Programa de Monitoria
CE - Centro de Educação - Campus I - João Pessoa

RESUMO: Nos cursos de licenciatura é comum o incentivo à criticidade e reflexividade aos futuros professores (Santos, 2023). No entanto, é quase escasso o tempo reservado para reflexão teórico-crítica acerca da trajetória educativa dos próprios graduandos, a qual possibilitou sua chegada ao ensino superior. Neste sentido, o memorial de formação se constitui como uma oportunidade relevante no âmbito universitário, já que se trata de um gênero textual que além de propiciar registros de histórias de vida e itinerários formativos, possibilita a reflexão e autocrítica destas histórias e percursos vividos no processo de formação docente. Partindo destas considerações, o presente artigo objetiva refletir sobre o memorial de formação como um importante gênero formativo nos cursos de Pedagogia e, especialmente, no âmbito da disciplina de História da Educação II, evidenciando suas contribuições na formação inicial de professores. No que tange aos aspectos metodológicos, avaliamos 51 memoriais de formação do tipo analítico, elaborados no âmbito do componente curricular de História da Educação II, durante o semestre letivo 2025.1, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, considerando os seguintes pontos: história de vida e contexto da trajetória educativa na educação básica; expectativas sobre o curso e sua futura atuação profissional; e, o processo da escrita de si. Como pressupostos teórico-metodológicos, partimos das ponderações de Santos (2023), Ivashita (2014), entre outros. Nas escritas das(os) estudantes, destacam-se as dificuldades em adaptar ao ensino remoto no período pandêmico; nas relações com os professores, salientam cenas de autoritarismo, desmotivação, medo e punição, concomitante, ressaltam o apoio e incentivo; nas relações com os colegas, relatam cenas de bullying; no contexto pessoal, revelam o falecimento de familiares, desenvolvimento de ansiedade, pressão para escolher uma área de formação e as mudanças escolares.